



**Relatório da conjuntura do segmento de geração
termelétrica no Brasil**

Março de 2020

Sumário

MERCADO.....	4
LEILÕES.....	10
EMPRESAS	12

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento foi elaborado no âmbito do estudo realizado pelo Grupo de Estudos do Setor Elétrico (GESEL), acerca da geração termelétrica no Brasil. Sua metodologia consiste na análise das notícias publicadas no Informativo do Setor Elétrico (IFE), sobre o mercado de gás natural e a geração termelétrica no país, ao longo do mês de março de 2020.

O relatório foi estruturado a partir de quatro categorias: Mercado, Leilões, Regulação e Empresas. As principais notícias relacionadas a estas quatro áreas foram selecionadas e analisadas, destacando que os links para as fontes originais podem ser encontrados ao final de cada seção.

Na seção Mercado, foram examinadas as notícias relacionadas às tendências de preços e condições de fornecimento do produto no mercado brasileiro. De modo geral, esta categoria refere-se às notícias de ordem conjuntural do setor, que impactam na tomada de decisões dos agentes.

A seção Leilões tem como objetivo a análise das perspectivas para a realização de leilões, bem como as expectativas dos agentes envolvidos.

A seção Regulação inclui o exame das notícias referentes ao marco regulatório do mercado de gás e da geração termelétrica.

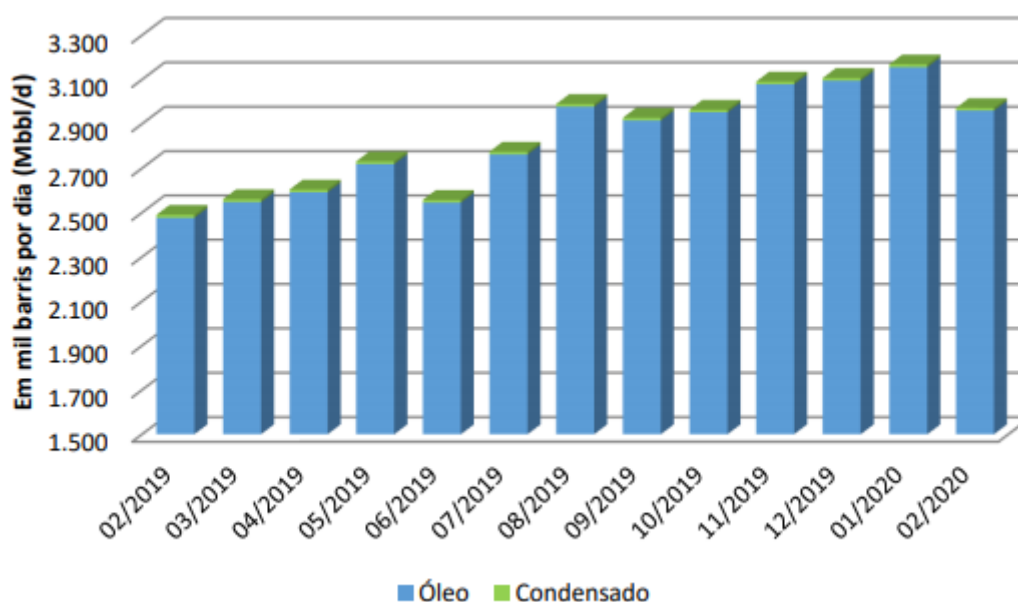
Por fim, na seção Empresas, é realizada a análise das principais notícias relacionadas a agentes relevantes e sua atuação nos segmentos de gás natural e geração termelétrica do país.

MERCADO

1. Produção de Petróleo e Gás Natural

De acordo com os dados da ANP, publicados no Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural, a produção de petróleo e gás natural no Brasil no mês de fevereiro foi de 3.783 milhões de barris de óleo equivalente por dia (Mboe/d). A produção nacional de petróleo foi de 2,972 milhões de barris por dia, representando um aumento de 19,4% na comparação com o mesmo mês de 2019. O volume de petróleo registrado em fevereiro apresentou redução de 6,2% em relação ao mês anterior. O histórico de produção de petróleo do país é apresentado no **Gráfico 1**.

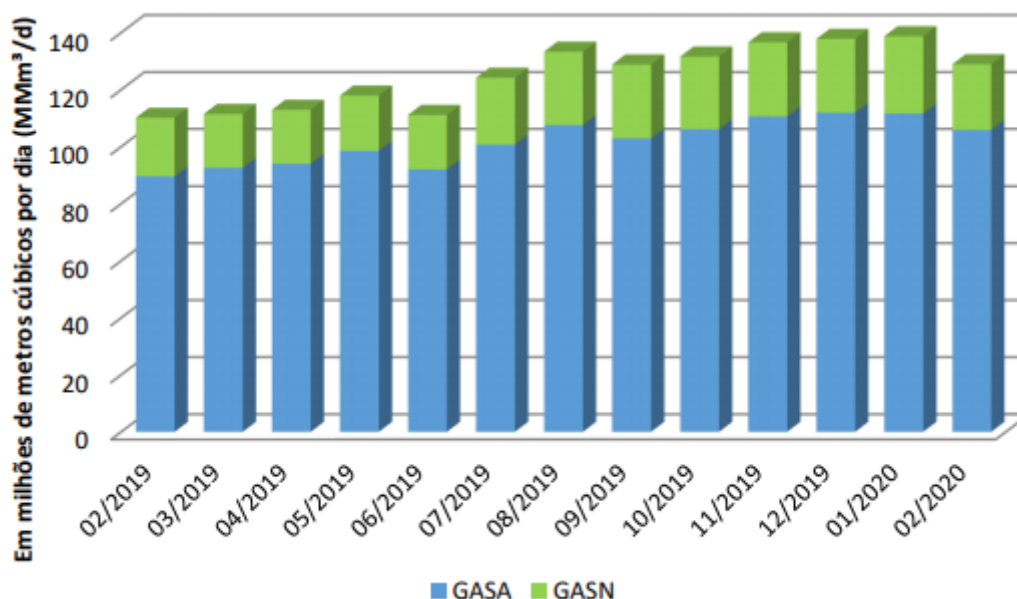
Gráfico 1 - Histórico de produção de petróleo (Mbb/d)



Fonte: ANP - Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural/Fevereiro 2020

A produção de gás natural, em fevereiro, reduziu em 7,1% em relação ao mês anterior, para 129 milhões m³/dia. Já na comparação com o mesmo período de 2019, a produção de gás natural cresceu em 17,1%. O histórico de produção de gás natural no país é apresentado no **Gráfico 2**.

Gráfico 2 - Histórico de produção de gás natural (MMm³/d)



Fonte: ANP – Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural/Fevereiro 2020.

Nesse mês de fevereiro, os campos operados pela Petrobras, em consórcio ou não, produziram 93,3% do petróleo e gás natural. Já os campos operados pela Petrobras, com participação exclusiva (100%), produziram 39,5% do petróleo e gás natural. O aproveitamento de gás natural foi de 97,2%, enquanto a queima de gás foi de 3,644 MMm³/d, representando uma redução de 28,7% em relação ao mesmo mês de 2019.

2. Aproveitamento do Gás Natural do Pré Sal

A EPE divulgou a publicação Aproveitamento do Gás Natural do Pré Sal. O estudo foi coordenado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), envolveu também o Ministério de Minas e Energia (MME), a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a Pré-Sal Petróleo SA (PPSA) e o BNDES. A Casa Civil da Presidência da República também acompanhou a evolução dos trabalhos por meio de representantes do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). A motivação para o desenvolvimento deste estudo foi a forte tendência de alta dos níveis de reinjeção do gás natural dos reservatórios do Pré-Sal nos últimos anos e a expectativa de aumento considerável desses volumes no futuro.

O estudo identificou os principais fatores que atuam como dificultadores para o aumento do aproveitamento comercial do gás do Pré-Sal. Aponta ainda possíveis linhas de ações governamentais de incentivo e de cunho regulatório, que visam atrair

novos investimentos para o setor nos próximos anos, que resultarão em redução de custos na indústria, aumento da atividade econômica no país, geração de empregos e arrecadação de tributos.

3. Abastecimento de Gás Natural

Segundo notícia da agência Canal Energia, do dia 23 de março, o Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis divulgou comunicado à imprensa em virtude da pandemia de Covid-19 garantindo a prestação de serviços críticos de suprimento de combustíveis e GLP à população brasileira. De acordo com o comunicado, mais de 95% da produção brasileira de óleo e gás é realizada no mar, em águas profundas e ultra profundas. Os trabalhadores dessas atividades operam no regime de turno, embarcados em plataformas em alto mar. As empresas operadoras estão seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde, adaptando seus regimes à situação de crise e todas as medidas necessárias à preservação da segurança de pessoal. O IBP diz ainda que tem contado com a parceria do Governo Federal, por intermédio do Ministério de Minas e Energia, de governos estaduais e órgãos reguladores.

A Associação Brasileira de Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado também está garantindo a continuidade do fornecimento de gás natural em todos os segmentos residencial, comercial, industrial, automotivo, cogeração e geração de energia elétrica. De acordo com comunicado à imprensa, a associação e as distribuidoras estão adotando todos os protocolos, recomendações e medidas preventivas necessárias para preservar a saúde de seus colaboradores, especialmente os considerados como grupo de risco, sem prejuízo da continuidade do serviço. As rotinas operacionais estão mantidas e a Abegás está buscando apoio das agências reguladoras estaduais e governos dos estados para a adoção conjunta de medidas que mantenham o atendimento ao consumidor durante esse momento de crise.

4. Nova Lei do Gás

De acordo com matéria da Petronotícias, do dia 23 de março, a Nova Lei do Gás pode, enfim, ser aprovada por deputados em 2020. Ao menos, é essa a expectativa do relator da proposta na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços (CDEICS), deputado Laércio Oliveira. O objetivo do projeto é abrir espaço para a participação de outras empresas no setor de transporte do combustível, o que

pode aumentar a produção e diminuir o preço do produto no país. O texto atual prevê diminuir a burocracia para construção de gasodutos, tubulações semelhantes a encanamentos domésticos utilizadas para transportar gás natural de um lugar a outro. Segundo o relatório aprovado na CME, o processo de concessão de gasodutos atualmente é muito burocrático, o que impediu a ampliação dessa infraestrutura desde 2009, quando o sistema de concessão de gasodutos foi regulamentado por lei.

Hoje, os compradores de gás têm poucas ou somente uma opção na aquisição do gás de transportadoras e carregadoras. Em geral, boa parte delas são subsidiárias da Petrobrás. Com a Nova Lei do Gás, o país terá mais possibilidade para os compradores do gás. Com isso, a possibilidade de concorrência por preço e quantidade no ato da compra.

Para ampliar e interiorizar a rede de gasodutos pelo país, a Nova Lei do Gás propõe ainda que as companhias precisem apenas de autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que regula o setor no país, em vez de passar por licitação pública para construir essas estruturas. A exceção a essa regra são os gasodutos que são operados em regime especial por força de acordos internacionais de fornecimento de gás natural.

5. Preço do Gás

De acordo com matéria publicada pelo Valor Econômico, no dia 04 de março, a redução dos preços do gás natural no Estado de São Paulo é positiva, mas ainda insuficiente para garantir maior competitividade à indústria química, na avaliação da Rhodia, que está entre os maiores consumidores do insumo no país. O ajuste nas tarifas do gás distribuído no Estado pela Comgás foi autorizado pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arseps). Com isso, as tarifas para o consumidor residencial e comercial caíram 0,91% e 0,89%, respectivamente. No segmento industrial, a redução foi de 2,49%.

Conforme a agência, a diminuição dos preços do gás e do transporte, definidos pela Petrobras, nos últimos meses levou à redução do saldo da conta gráfica da Comgás, em que são registradas as diferenças entre o custo do gás e transporte previsto nas tarifas e o efetivamente incorrido.

Ainda assim, segundo a presidente da Solvay na América Latina, Daniela Manique, os custos com o insumo permanecem bem acima dos valores vistos no mercado internacional. Afirmou ainda que a indústria precisa da redução que o governo indicou, no que se refere à expectativa de queda de até 40% em dois anos indicados no programa Novo Mercado de Gás do ano passado.

6. Geração Termelétrica

De acordo com matéria publicada pela agência Canal Energia, no dia 30 de março, o Ministério de Minas e Energia estendeu o prazo para a inclusão de custos fixos ao Custo Variável Unitário de usinas termelétricas a gás natural despacháveis centralizadamente, operacionalmente disponíveis e sem contrato de comercialização de energia, para acionamento dentro ou fora da ordem de mérito. A autorização é em caráter excepcional e temporário e valerá até 30 de abril de 2021. As UTEs merchant operam sem contrato de venda de energia e são remuneradas apenas quando acionadas pelo ONS por mérito ou fora da ordem de mérito de custo. Como elas não têm receita fixa, tanto os custos fixos quanto os variáveis são recuperados pelo CVU, quando o empreendimento gera energia.

Referências:

Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural/Fevereiro 2020. Disponível em:
<http://www.anp.gov.br/arquivos/publicacoes/boletins-anp/producao/2020-02-boletim.pdf>

Para Rhodia, preço do gás deve cair mais. Disponível em:
<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/03/04/para-rhodia-preco-do-gas-deve-cair-mais.ghtml>

Nova lei do gás avança e pode ser aprovada ainda este ano apesar de todos os contratemplos. Disponível em: <https://petronoticias.com.br/archives/144893>

Covid-19: IBP quer garantir produção e abastecimento no país. Disponível em:
<https://www.canalenergia.com.br/noticias/53130120/covid-19-ibp-quer-garantir-producao-e-abastecimento-no-pais>

Estudo sobre o Aproveitamento do Gás Natural do Pré Sal. Disponível em:
<http://www.epe.gov.br/pt/imprensa/noticias/estudo-sobre-o-aproveitamento-do-gas-natural-do-pre-sal->

Térmicas sem contrato poderão ser acionadas até abril de 2021. Disponível em:
<http://www.epe.gov.br/pt/imprensa/noticias/estudo-sobre-o-aproveitamento-do-gas-natural-do-pre-sal->

LEILÕES

Segundo notícia do Canal Energia, do dia 31 de março, o mercado e os agentes já esperavam pela decisão de adiamento dos leilões e classificaram a medida como prudente por parte do governo. A expectativa para a retomada dos leilões é no final de 2020 e no máximo início de 2021. Um dos argumentos mais ouvidos pela reportagem é de que as incertezas e a imprevisibilidade do atual momento pelo qual passa o Brasil foram decisivos. Caso a programação fosse mantida poderíamos verificar problemas com o câmbio e a demanda retraída, conforme projeta o Operador Nacional do Sistema Elétrico, segundo os dados do PMO de abril.

O diretor da consultoria PSR, Bernardo Bezerra, destacou dois fenômenos resultados dessa distorção criada pela crise do novo coronavírus:

- i. calibragem inexata da demanda das distribuidoras; e
- ii. precificação com alta possibilidade de erro uma vez que as geradoras poderiam ofertar valores elevados por conta do câmbio ou valores que poderiam inviabilizar os investimentos no longo prazo.

Um outro fator ressaltado pelo presidente da Thymos Energia, João Carlos Mello, se refere à grande mobilização de pessoas para preparar as ofertas a serem apresentadas no leilão. E com as restrições impostas, investidores podem ter dificuldade em realizar esse trabalho.

Para os especialistas, um fator importante deve ser observado, a revisão da carga quadrimestral, publicada na última sexta-feira, 27 de março, que aponta uma perspectiva de queda de 0,9% na demanda ante uma elevação de 4,2% em 2020. No cenário até 2024, o volume de energia recuou na casa de 3.500 MW médios ao ano.

O segmento térmico aguardava com grande entusiasmo os leilões de energia existente marcados para o final de abril. Mas, comenta o presidente executivo da Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas, Xisto Vieira Filho, a medida foi acertada e a decisão das autoridades, sensata. Relembrou ainda a necessidade de substituição de térmicas com contratos vencendo, que era o objetivo desse certame.

A reportagem apurou que há um movimento em que o MME prevê uma retomada de todos os certames justamente para o final do ano. Inclusive, começa a ser vista sinalização de que os leilões de geração realmente possam ser realizados em novembro ou dezembro.

Na transmissão, que vem tendo certames disputados nos últimos anos, a suspensão dos leilões também foi classificada como acertada pelo presidente Associação Brasileira das Grandes Transmissoras de Energia Elétrica, Mario Miranda. Com dois certames programados para esse ano, Miranda não se opõe a suspensão do Leilão de LTs que aconteceria em junho, mas quer a realização de pelo menos um no segundo semestre.

Referências:

Adiamento de leilões não surpreende e agentes já aguardam novas datas. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53130925/adiamento-de-leiloes-nao-surpreende-e-agentes-ja-aguardam-novas-datas>

EMPRESAS

PETROBRAS

A Petrobras e a Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPFB) celebraram novo aditivo ao contrato de suprimento de gás natural em vigor desde o início da operação do gasoduto Bolívia-Brasil, em 1999. Com o novo contrato, mantém-se as condições de preço da molécula de gás do contrato original, vinculadas a uma cesta de óleos combustíveis no mercado internacional. Por flutuar com a cotação do petróleo, a cesta de óleos apresenta variação menor do que o preço do GNL. Além da manutenção das condições de preço da molécula, o novo aditivo prevê, também, o fornecimento de 20 milhões de m³/dia pela YPFB à Petrobras, diferentemente dos 30,08 milhões de m³/dia contratados em 1999. O volume excedente - cerca de 10 milhões de m³/dia - poderá ser comercializado pela YPF diretamente com outras empresas interessadas.

De acordo com matéria da editora Brasil Energia, a diretora de Refino, Gás e Energia da Petrobras, Anelise Lara, explicou que “a redução no volume do contrato original não vai atrapalhar o atendimento dos clientes da Petrobras, pois a empresa balanceará o fornecimento com outras fontes, como o gás proveniente do pré-sal e a importação de GNL”.

Seguindo com o seu plano de desinvestimentos, a Petrobras traçou uma estratégia para lidar com o próximo leilão de térmicas, previsto para abril deste ano. A empresa entende que, caso saia vitoriosa em alguns de seus projetos para o leilão, o valor de seus ativos envolvidos aumentará significativamente. A posse de contratos de longo prazo de fornecimento de energia, com preço definido, representa uma receita fixa garantida por 15 anos. O atual plano de desinvestimentos da empresa prevê levantar de US\$ 20 bilhões a US\$ 30 bilhões, até 2024. Ao todo, a Petrobras inscreveu 13 termelétricas existentes a gás natural no leilão.

A estratégia elaborada pela Petrobras está sendo vista com bons olhos. De acordo com matéria do Valor Econômico, Giovanni Loss, sócio do escritório Mattos Filho e especialista em petróleo e energia, considera inteligente a decisão da Petrobras de aguardar o resultado do leilão para estruturar a venda de suas térmicas. Além disso,

outras empresas seguem o mesmo caminho. A Engie Brasil Energia (EBE) inscreveu o complexo termelétrico a carvão de Jorge Lacerda (SC) no leilão com o mesmo objetivo da estatal brasileira. Outro exemplo é a Eletrobras, que participará do certame com a térmica a carvão de Candiota (RS).

Referências:

Petrobras balanceará gás boliviano com pré-sal e GNL. Disponível em: <https://petroleohoje.editorabrasilenergia.com.br/petrobras-balanceara-gas-boliviano-com-pre-sal-e-gnl/>

Petrobras define estratégia para térmicas. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/03/09/petrobras-define-estrategia-para-termicas.ghtml>

Petrobras reduz contrato de gás com a Bolívia. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53128795/petrobras-reduz-contrato-de-gas-com-a-bolivia>